

# RESENHA:

---

## PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E EPISTEMOLOGIAS

Antonia Naiara de Sousa Batista<sup>1</sup>  
Ana Carolina Costa Pereira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo parte do livro de Silvio Sánchez Gamboa, intitulado *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, com a última versão publicada em 2018. Nesse momento, explanamos a visão do autor, dando destaque à contribuição que a sua obra evidencia para as pesquisas desenvolvidas no âmbito da educação. O seu estudo explora desde métodos tradicionais abordados em pesquisas até a importância da abordagem epistemológica, articulando conteúdos lógicos e históricos. Esses conteúdos são manifestados a partir de uma lógica interna da pesquisa, de forma a associar elementos metodológicos, teóricos, gnosiológicos, ontológicos, entre outros. Ao final, Gamboa volta todo esse processo para o desenvolvimento da pesquisa educacional, a fim de envolver uma questão ética por trás desses conteúdos.

**Palavra-chave:** Pesquisa. Metodologia. Educação.

Essa resenha consiste no estudo da obra *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, de Silvio Sánchez Gamboa. Esse livro tem três edições publicadas: uma em 2007, outra em 2012 e, por fim, uma em 2018, sendo essa última de forma revisada, atualizada e ampliada e sobre a qual iremos nos deter neste estudo. De acordo com o Currículo Lattes de Silvio Sánchez Gamboa, ele possui graduação em Filosofia, mestrado e doutorado em Educação, é professor da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e possui uma longa carreira no ensino, com grande experiência em Filosofia da Educação.

O livro apresenta dois prefácios, um correspondente às edições de 2007 e de 2012 e outro à de 2018, no qual o autor destaca a inserção de um novo capítulo produzido em parceria com o professor Régis Henrique Reis da Silva. Nesse capítulo, ambos buscaram destacar a necessidade de contemplar, nas pesquisas, além das dimensões lógicas internas, aspectos externos que permitam a articulação de elementos sociais e históricos.

Ademais, o prefácio das edições de 2007 e de 2012, redigido por Antônio Joaquim Severino, apresenta que a construção do livro contém textos produzidos por Silvio Sánchez Gamboa durante sua trajetória no ensino. Esses textos formam uma visão coerente do que o autor quer transpor não só para seus bons leitores inseridos em pós-graduações, mas também para pesquisadores preocupados com a qualidade das pesquisas, que consiste em uma problemática educacional, que

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. [antonia.naiara@aluno.uece.br](mailto:antonia.naiara@aluno.uece.br). <https://orcid.org/0000-0003-2305-7088>

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. [carolina.pereira@uece.br](mailto:carolina.pereira@uece.br). <http://orcid.org/0000-0002-3819-2381>

visa à inserção da Filosofia da Educação, como forma de mobilizar a esfera epistemológica para a compreensão das relações entre a produção do conhecimento e o processo da educação.

Na introdução, o autor parte da problemática de que algumas publicações, na área da Educação e das Ciências Sociais, enfatizam questões técnicas e metodológicas dentro do desenvolvimento da pesquisa, de modo a deixarem de lado aspectos que são importantes para a construção da base lógica e epistemológica do estudo.

No capítulo um, intitulado “Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica”, o autor apresenta como o estudo epistemológico dos métodos se manifesta na investigação científica, destacando alguns pontos de relevância, que são básicos e primordiais nessa análise, como, por exemplo, a investigação; a pesquisa realizada sobre outras pesquisa em educação; o problema epistemológico da pesquisa educativa; o problema epistemológico da pesquisa educativa e do método; as distintas tipologias de métodos na pesquisa em educação.

Esse capítulo se torna relevante porque o autor levanta conceitos básicos a serem compreendidos quando se estiver analisando epistemologicamente os métodos em uma prática investigativa. Além disso, o autor destaca vários deles, como o empirismo, o funcionalismo, o positivismo, entre outros, de maneira a demonstrar como eles aparecem em um estudo. Esse senso descritivo e detalhista dá ao texto um ar de possibilidades, que podem ser utilizadas na pesquisa, mas também deixa transparecer que não pode haver a interação entre pelos menos dois deles em um estudo.

No segundo capítulo, denominado por “Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico”, Gamboa (2018) aborda a questão de que, por volta da década de 80, muitas pesquisas têm focado em atender os requisitos técnicos, sem se importarem com a qualidade do estudo final. Com isso, o autor destaca a importância da abordagem epistemológica na pesquisa, a fim de articular conteúdos lógicos e históricos. Esses conteúdos são manifestados a partir de uma lógica interna da pesquisa, de modo a articular elementos, como, por exemplo, metodológicos, teóricos, gnosiológicos, ontológicos, entre outros.

Nesse capítulo, o autor traz um conteúdo que, na maioria das vezes, é difícil de compreender, todavia sua organização deixa claro o caminhar da abordagem epistemológica na pesquisa, mostrando que não é apenas a necessidade de nomeá-la com um paradigma ou método, mas de desenvolver a capacidade de identificar em outros estudos algo que ainda pode ser explorado e por um viés diferenciado, produzindo, assim, novos conhecimentos.

No capítulo três, nomeado de “Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica”, o autor apresenta como construir uma matriz paradigmática, que demonstre todo o processo lógico de coerência interna da construção de uma pesquisa científica, parasalientar como ela pode se constituir por meio de um ponto básico entre pergunta e resposta, envolvendo diferentes níveis e pressupostos.

Esse capítulo traz um diferencial, pois o autor mostra como cada um desses elementos estão interligados entre si e como, muitas vezes, um emerge a partir do estudo aprofundado do outro, como, por exemplo, o nível técnico que, quando passa a contemplar questões sobre instrumentos e técnicas de coleta e de análise, passa a ser denominado de nível metodológico. Todavia, senti falta de a matriz paradigmática ser voltada para as ciências exatas, a Matemática, a Física, entre outras, porque, na maior parte, esses procedimentos parecem ser um pouco abstratos.

No capítulo quatro, intitulado “Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise”, Gamboa (2018) faz menção ao capítulo anterior, no sentido de que trata ainda parcialmente da matriz paradigmática, destacando sua importância no estudo das “pesquisas das pesquisas”. Esses estudos pretendem articular não só aspectos internos (lógico, metodológico, gnosiológico e ontológico), mas também histórico-sociais (o contexto dessas pesquisas que influenciaram suas produções). Desse modo, visando juntar esses processos instrumentais, o autor sugere que a esfera relacionada ao contexto (histórico e social) possa ser introduzida na matriz paradigmática, formando uma nova nomenclatura denominada por matriz epistemológica.

No quinto capítulo, “A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas”, o autor apresenta um exemplo de estudo realizado, fazendo uso da matriz paradigmática. O estudo consistiu na articulação dos níveis abordados anteriormente, como técnico, metodológico, teórico, epistemológico, entre outros, sob três grupos, empírico-analíticos, fenomenológico-hermenêuticos e crítico-dialéticos, constatados a partir de uma análise de 502 dissertações e teses dos cursos de pós-graduação do estado São Paulo. Todo esse processo foi possível de ser executado porque se buscou compreender a relação de aspectos lógicos e históricos dentro do desenvolvimento das pesquisas.

No sexto capítulo, intitulado “A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas”, Gamboa (2018) destaca a importância de dar atenção para o diagnóstico dos problemas apresentados nas pesquisas, quando se trata de inovar as práticas educativas. No entanto, esse processo deve ser iniciado quando se está confeccionando o projeto de pesquisa, de modo a tentar evitar alguns erros que ocorrem devido à falta de compreensão por parte do que seria um projeto de pesquisa, os objetivos e os temas, a elaboração do projeto, entre outros.

No sétimo capítulo, denominado por “A construção do objeto na pesquisa educacional”, Gamboa (2018) considera alguns tipos de abordagens, empírico-analítica, fenomenológica, crítico-dialética, entre outras, que visam à construção do objeto de estudo sob perspectivas totalmente diferentes, de modo a considerar o contexto ou não, ir do geral para partes específicas ou vice-versa. Isso mostra como se dá a ordem de construção lógica que o objeto pode tomar dentro dos pressupostos gnosiológicos e ontológicos, ou seja, da relação do indivíduo com a sociedade.

Já no oitavo capítulo, “A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações”, o autor parte da ideia de que os pressupostos filosóficos foram divididos em duas dimensões, sendo elas: gnosiológicas e ontológicas. Tomando como continuidade essas dimensões, ele descreveu as diferentes concepções do homem em cada uma delas. Na abordagem empírico-analítica, o homem é considerado como um objeto, sujeito a valores numéricos e variáveis, de maneira a sofrer influência do ambiente no qual está inserido. Na fenomenologia-hermenêutica, o homem assume uma posição forte de interação com o mundo. Por sua vez, na abordagem crítico-dialética, o homem é construtor, transformador dentro da sociedade, portanto, dentro da história.

No capítulo nove, “A historicidade do objeto na pesquisa educacional”, Gamboa (2018) trata da importância dada à historicidade dentro do processo de construção do objeto de pesquisa, pois, segundo ele, essa historicidade traz a história implicada nos pressupostos gnosiológicos e

ontológicos. Dessa forma, a historicidade não veicula só processos cognitivos sociais, mas permite a mobilização de fenômenos filosóficos e ideológicos.

Corroborando com essa ideia, Borba, Portugal e Silva (2008, p. 14) afirmam o quanto a história “[...] é condição necessária para o entendimento não só do significado da ciência bem como do processo de produção do conhecimento”. Partindo dessa concepção, a historicidade deve ser levada como ato primordial dentro da pesquisa, visto que leva em conta questões em torno do desenvolvimento do conhecimento. Todavia, Gamboa (2018) destaca que nem sempre ela poderá ser manifestada, tudo dependerá da abordagem teórico-metodológica.

No capítulo dez, intitulado “Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?”, o autor enfatiza a necessidade de existir, em todas as pesquisas, a ética, seja para com o pesquisador, o público-alvo ou os materiais utilizados. Gamboa (2018) ressalta uma excelente percepção, de que a ética não está presente apenas na relação entre os sujeitos da pesquisa e a coleta de dados, ela está implicada na relação interior do estudo, na escolha do material, na maneira de condução da pesquisa, na forma como os pressupostos são manifestados.

De acordo com Mainardes (2017), essa discussão sobre a ética na pesquisa é algo que ainda precisa avançar muito no campo da Educação, a fim de abandonar-se a ideia de que a ética na pesquisa é apenas o preenchimento de um formulário, que deve ser enviado para o Sistema CEP/Conep. Assim, Gamboa (2018) traz um diferencial, uma vez que destaca que a ética vai além disso, é uma postura moral que vai ao encontro de pressupostos, ideologias, aspectos sociais, históricos e políticos na pesquisa.

De um modo geral, o livro se distingue de outras literaturas que tratam a respeito do assunto, porque o autor propõe ir além dos estudos de técnicas quantitativas para a construção de uma pesquisa. Gamboa (2018) demonstra a necessidade da Filosofia da Educação, de modo a articular a diversidade de abordagens, envolvendo a epistemologia, a metodologia, a lógica, os paradigmas, dentre outros.

Portanto, permite que não só discentes de pós-graduação, como também pesquisadores de outras áreas, passem a refletir e a questionar mais sobre suas produções, de modo a perceberem a coerência interna do estudo e os aspectos lógicos e sócio-históricos da pesquisa. Dessa forma, o autor orienta a produção de estudos, cujo objeto de pesquisa não apareça pronto e acabado, mas como um construto dentro do processo de desenvolvimento.

É perceptível o quanto a formação do autor, vista no início desse texto, influencia na sua produção, de forma que isso pode ser visto inclusive na sua argumentação, mediante o destaque dado às necessidades presentes nos quatro primeiros capítulos, sobre a matriz paradigmática e epistemológica. Inclusive, isso fica ainda mais nítido quando ele socializa e concretiza o uso dessas matrizes nos demais capítulos, mostrando estudos que fizeram uso dessa perspectiva. Outro ponto importante a ser destacado é a questão levantada sobre a indispensabilidade de realizar estudos em programas de pós-graduação como uma forma de conhecer e compreender como está se comportando a produção dessas pesquisas.

Por fim, outro ponto inovador, apresentado pelo Gamboa (2018), são as matrizes paradigmática e epistemológica. Ainda que existam diferenças entre elas, cada uma possui sua especificidade dentro da produção da pesquisa, em especial, da problemática. Ambas possibilitam ao pesquisador dar o primeiro passo dentro da investigação e aprofundar o estudo de forma a mobilizar elementos da esfera epistemológica ou gnosiológica e ontológica, respectivamente.

**REFERÊNCIAS**

BORBA, Siomara; PORTUGAL, Adriana Doyle; SILVA, Sérgio Rafael Barbosa da. Pesquisa em Educação: a construção teórica do objeto. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 12-20, 2008.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. Chapecó: Argos, 2018.

MAINARDES, Jefferson. A ética na pesquisa em educação: panorama e desafios pós-resolução CNS nº 510/2016. **Educação**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 160-173, 2017.